

ADESÃO EM DENTINA ESCLEROSADA: REVISÃO DE LITERATURA

Jully Anna Cardoso CORREA*

Gabriele Oliveira AMARAL**

Rafaela Drigo PIMENTA***

Marjorie de Oliveira GALLINARI****

RESUMO

Introdução: Vários estudos indicam que as forças de adesão da resina à dentina cervical esclerótica não cariada são inferiores às das ligações feitas à dentina normal. Acredita-se que isso se deve à obliteração dos túbulos por sais minerais, impedindo a formação de marcas de resina. Apesar de muitos dentistas lidarem apenas com tratamento onde a dentina está saudável, uma variedade de substratos patológicos de dentina são encontrados na prática clínica, que incluem dentina cariada e esclerótica. É surpreendente que o nosso conhecimento atual sobre a variabilidade dos substratos de adesão clínica seja tão limitado em comparação com o progresso alcançado na tecnologia adesiva. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi realizar uma busca literária de artigos que abrangem diferentes abordagens para a adesão do sistema adesivo à dentina esclerótica, a fim de determinar a técnica adesiva mais eficaz nessas situações. **Metodologia:** Realizou-se uma busca literária em bases de dados eletrônicas no Google acadêmico e Pubmed, nos idiomas inglês e português sem limite de anos utilizando termos de pesquisa relevantes, como "adesão em dentina esclerosada," "técnicas adesivas em dentina esclerosada," e "tratamento de dentina esclerosada." **Resultados:** Várias estratégias foram sugeridas, incluindo pré-tratamento com ácido fosfórico, rugosidade da superfície, aumento dos tempos de aplicação de sistemas adesivos e pré-condicionamento com EDTA. A remoção da camada superior da lesão esclerótica e o condicionamento com ácido fosfórico antes do uso de primers são abordagens recomendadas. A adesão à dentina esclerótica é desafiadora devido à sua resistência ao condicionamento ácido e à complexidade do substrato devido à hipermineralização e envelhecimento da dentina. **Conclusão:** Técnicas tradicionais de aderência não são eficazes neste tipo de dentina. O uso de EDTA seguido por um sistema de autocondicionamento demonstra resultados promissores, enquanto as abordagens de asperização e extensão do tratamento ácido têm resultados inconclusivos.

Palavras-chave: Dentina esclerótica. Adesão. Sistema adesivo.

* Discente do curso de odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, jullyannacorrea@hotmail.com

** Discente do curso de odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, gaoma1@outlook.com

*** Discente do curso de odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec, rafaeladrigo4p@gmail.com

**** Orientador. Docente do Centro Universitário de Santa Fé Do Sul, SP – Unifunec, marjorie.gallinari@unesp